

PERTENC

mulheres em refúgio

FICHA TÉCNICA

Pertences: Mulheres em Refúgio, 90 Minutos, Brasil

Formato: Longa Metragem

Gênero: Documentário Criativo

Idioma: Português, Inglês e Francês.

Colorido, Estéreo

Direção: Larissa Bruta-Flor

Produção Executiva: Alê Borges

STORYLINE

O que você levaria consigo se tivesse que deixar tudo para salvar a própria vida?

Mariama, Mai, Hayat, Sukaina, Jéssica e Hortense contam suas histórias a partir dos objetos que trouxeram consigo ao atravessar o Atlântico, em busca de segurança e melhores condições de vida no Brasil.

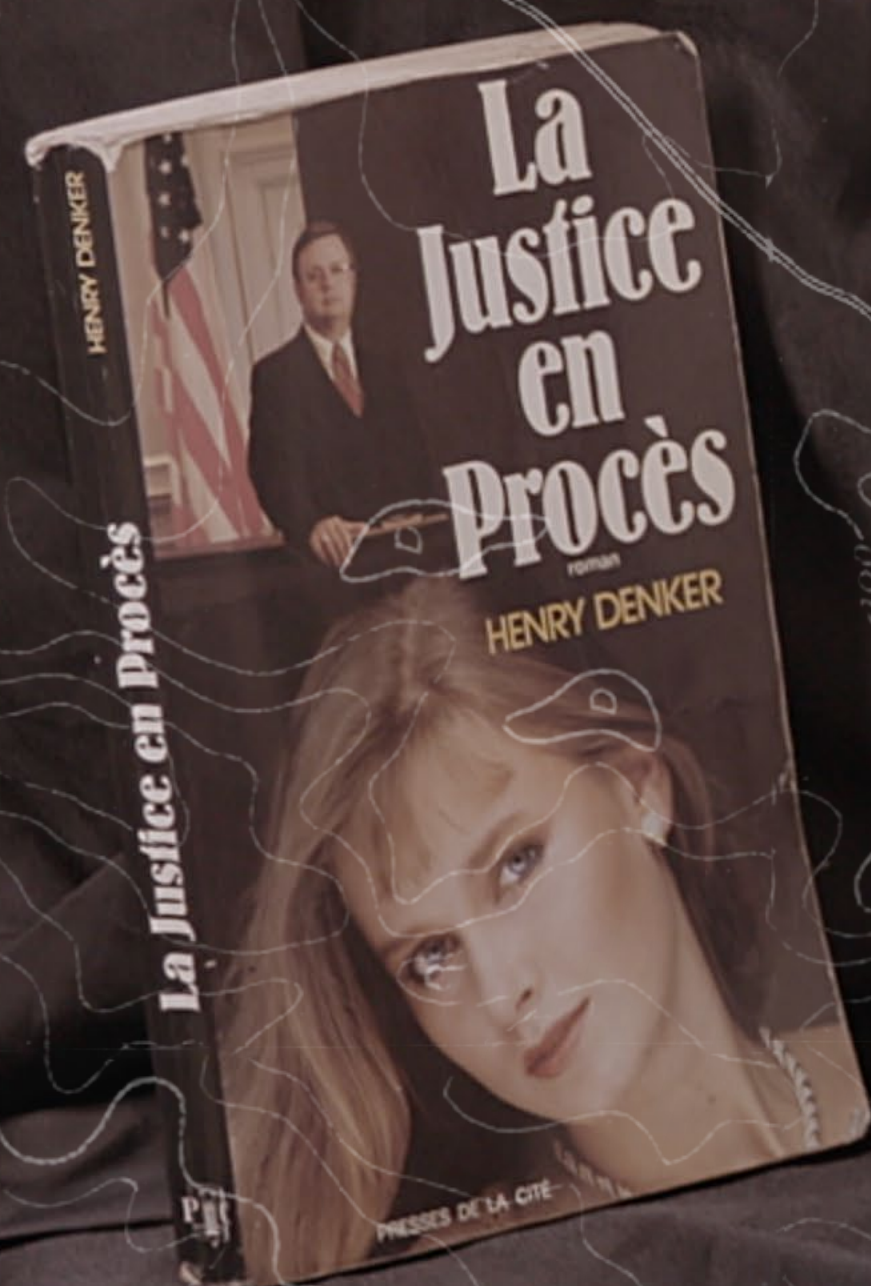


SINOPSE

Por meio dos objetos que levaram consigo em suas jornadas, *Pertences: Mulheres em Refúgio* retrata quatro histórias de mulheres de diferentes regiões do continente africano, unidas pela maternidade e pela luta para conquistar o direito de viver suas próprias vidas.

Os pertences escolhidos por cada uma constituem o dispositivo central da narrativa e através das memórias neles cristalizadas, conduzem o público através das origens, trajetórias, experiências e perspectivas das protagonistas.

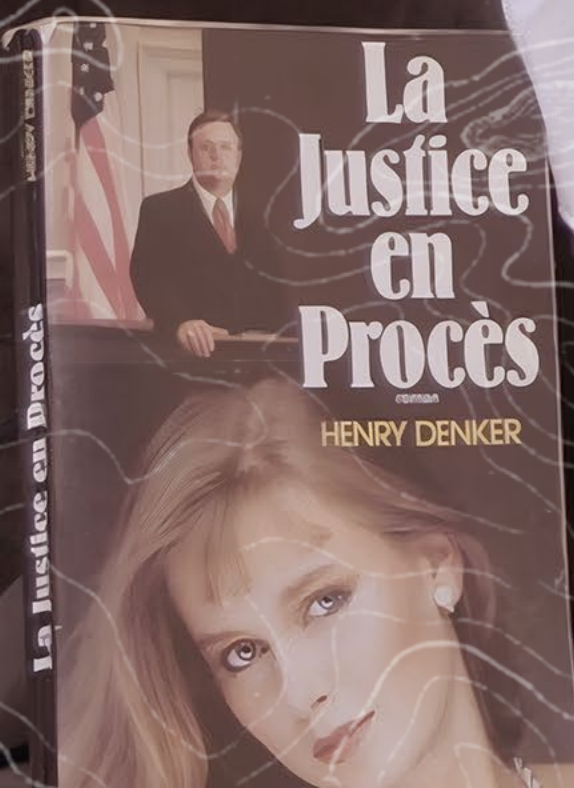
O longa é uma obra derivada da série documental *Pertences: Histórias do Refúgio*. A série foi produzida com recursos do FSA/BRDE e contemplada em primeiro lugar no edital da RioFilme. Com estreia prevista para 2026, é composta por 13 episódios de 29 minutos cada. A série e o longa *Pertences: Mulheres em Refúgio* são coproduções da Jardim Selvagem com a Bruta Flor Produções.



Da República Democrática do Congo, só conseguiu trazer sua beca de advogada e um romance sobre direito — fragmentos da vocação que orientou sua vida. Depois de protestar contra o regime ao lado de outros advogados, foi presa e torturada. Escapou da prisão e foi para São Paulo em busca de tratamento para as consequências da violência que sofreu.

HORTENSE

Conseguiu trazer o filho de três meses, mas precisou deixar as filhas sob os cuidados de familiares em seu país de origem. Do exílio segue sua luta por justiça e reparação para que seu país se liberte do imperialismo colonizatório.





Trouxe da Gâmbia apenas fotografias da mãe. No Brasil tornou-se empreendedora, produtora cultural e atriz.

Depois de uma longa luta, conseguiu mobilizar a comunidade que construiu no Rio de Janeiro para trazer sua filha Mai, impedindo que ela fosse obrigada a se casar ainda criança — destino compartilhado por tantas meninas que, assim como Mariama, tiveram a infância interrompida.

MARIAMA

Levou consigo um xale que pertenceu ao pai, fotografias, objetos tradicionais de sua cultura e as medalhas que a filha conquistou no ringue.

HAYAT

Após enfrentar a injustiça legal no Marrocos, que a deixou sem teto e sem bens após a morte do marido, trouxe a filha, Sukaina para que ela pudesse ter acesso àquilo que a própria Hayat só encontrou aqui: a liberdade.



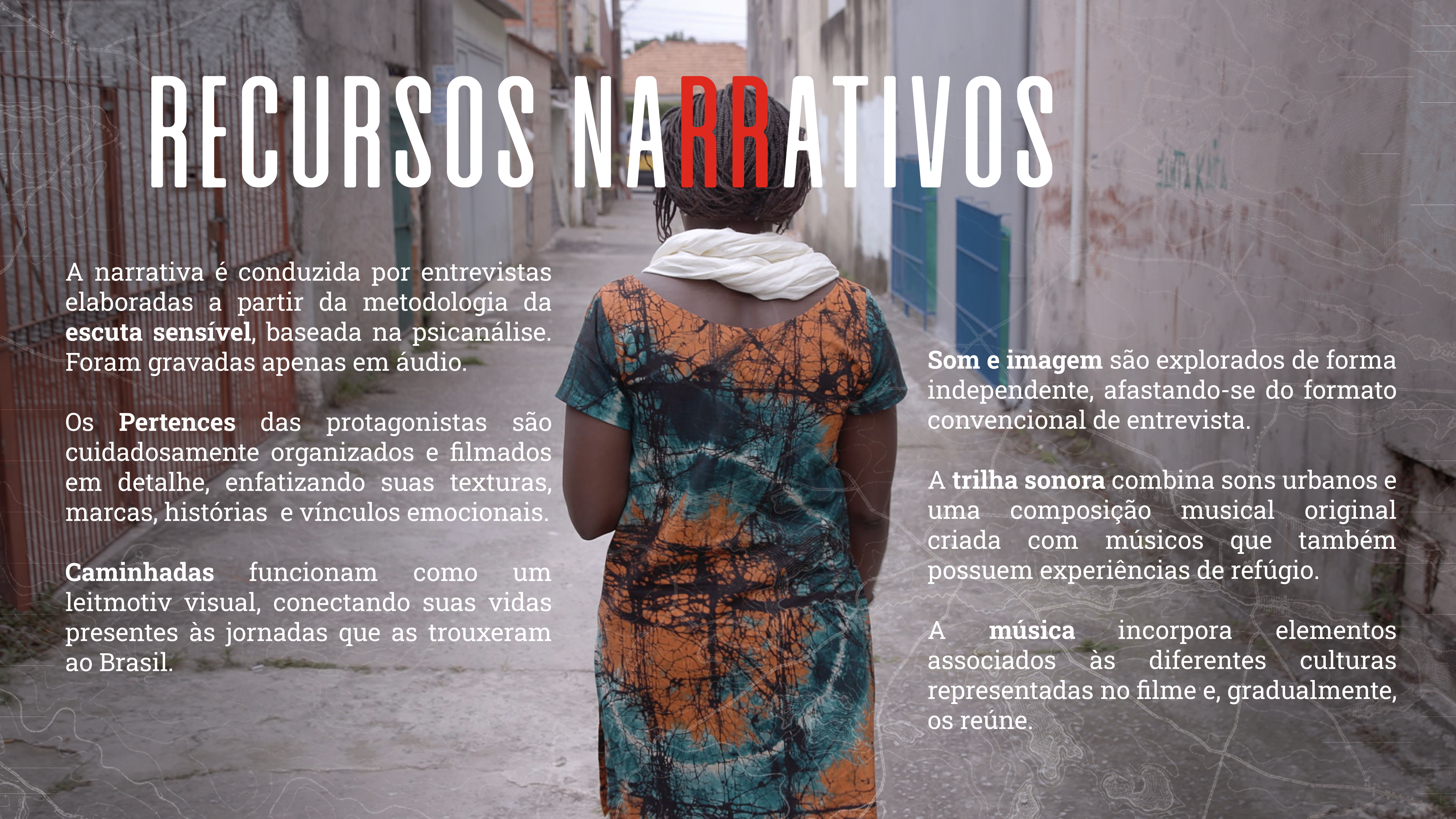
Jéssica

trouxe de Uganda um livreto de orações que pertenceu ao pai, um lenço que pegou secretamente da mãe, artesanatos e uma saudade imensa das duas filhas que foi obrigada a deixar sob os cuidados do genitor, um ex-soldado do LRA.

Sequestrada aos 16 anos pela milícia de extrema direita liderada por Joseph Kony, criminoso de guerra na lista dos 10 mais procurados no mundo pela corte penal internacional, Jéssica viveu dez anos como prisioneira, enfrentando a perda da irmã e de dois filhos.

Após sucessivas fugas e ciclos de violência doméstica, ela migrou para o Brasil para salvar a própria vida, carregando a dolorosa separação das filhas e a esperança de reuni-las em um futuro.

RECURSOS NA **RR**ATIVOS



A narrativa é conduzida por entrevistas elaboradas a partir da metodologia da **escuta sensível**, baseada na psicanálise. Foram gravadas apenas em áudio.

Os **Pertences** das protagonistas são cuidadosamente organizados e filmados em detalhe, enfatizando suas texturas, marcas, histórias e vínculos emocionais.

Caminhadas funcionam como um leitmotiv visual, conectando suas vidas presentes às jornadas que as trouxeram ao Brasil.

Som e imagem são explorados de forma independente, afastando-se do formato convencional de entrevista.

A **trilha sonora** combina sons urbanos e uma composição musical original criada com músicos que também possuem experiências de refúgio.

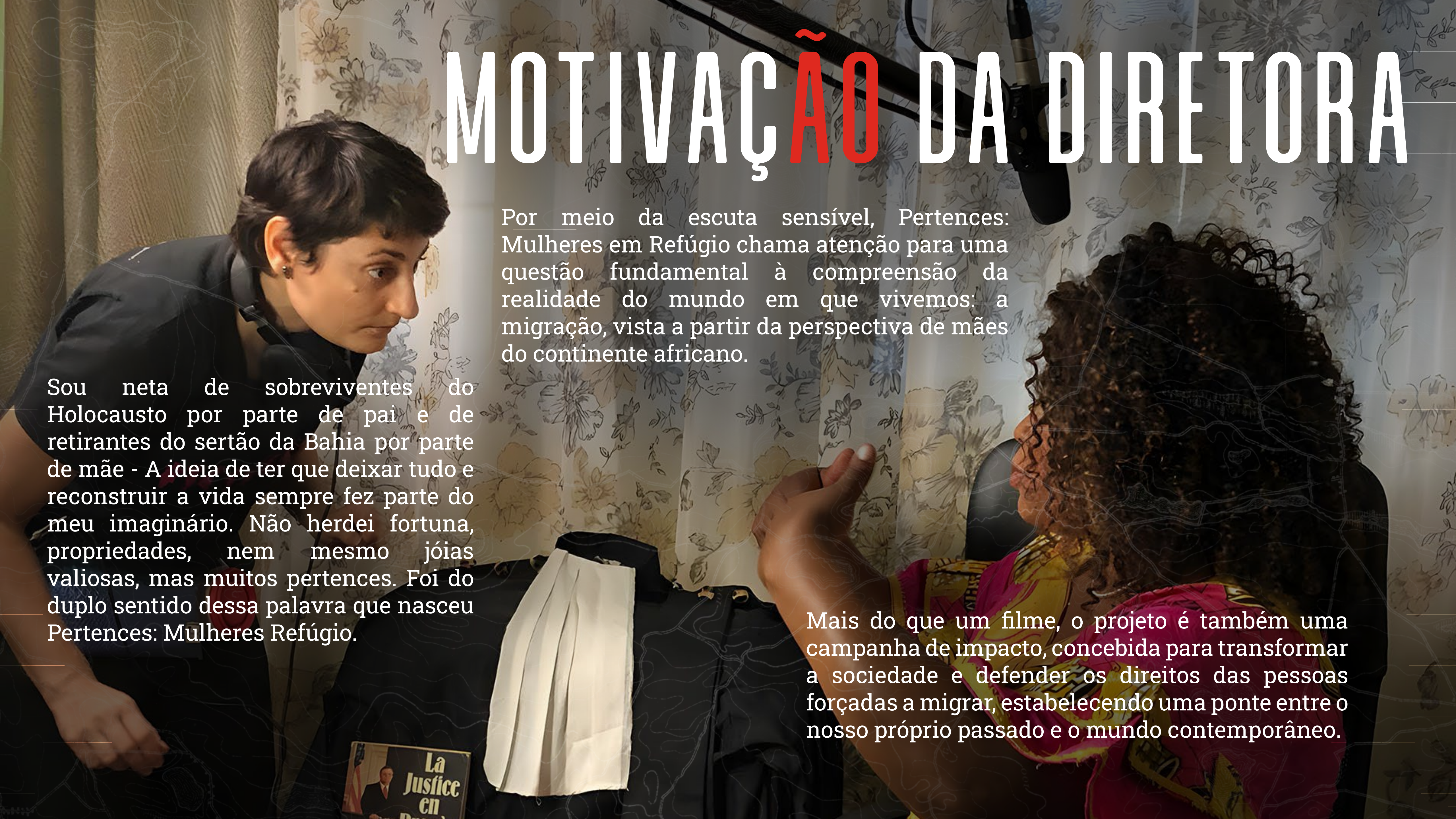
A **música** incorpora elementos associados às diferentes culturas representadas no filme e, gradualmente, os reúne.

MOTIVAÇÃO DA DIRETORA

Por meio da escuta sensível, Pertences: Mulheres em Refúgio chama atenção para uma questão fundamental à compreensão da realidade do mundo em que vivemos: a migração, vista a partir da perspectiva de mães do continente africano.

Sou neta de sobreviventes do Holocausto por parte de pai e de retirantes do sertão da Bahia por parte de mãe - A ideia de ter que deixar tudo e reconstruir a vida sempre fez parte do meu imaginário. Não herdei fortuna, propriedades, nem mesmo jóias valiosas, mas muitos pertences. Foi do duplo sentido dessa palavra que nasceu Pertences: Mulheres Refúgio.

Mais do que um filme, o projeto é também uma campanha de impacto, concebida para transformar a sociedade e defender os direitos das pessoas forçadas a migrar, estabelecendo uma ponte entre o nosso próprio passado e o mundo contemporâneo.



O Poder do Esporte
Doc, Série de TV
TAL - Televisión América Latina



Big Cities
Doc, Série de TV
TAL - Televisión América Latina

Pertences: Histórias do Refúgio
Doc, Série de TV
Disponível para licenciamento



Quando Tudo Começa
Doc, Série de TV
Discovery Home&Health

Os Exploradores de Kuont
Doc, Série de TV
TV Escola



PORTFÓLIO DA PRODUTORA